

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
FACULDADE DE MEDICINA
CURSO DE GRADUAÇÃO EM NUTRIÇÃO

Luíza Piletti Plucenio

**A ABORDAGEM DA FORMAÇÃO EMPREENDEDORA NOS CURSOS DE
GRADUAÇÃO EM NUTRIÇÃO DA REGIÃO SUL DO BRASIL: UMA PESQUISA
EXPLORATÓRIA**

Porto Alegre
2018

Luíza Piletti Plucenio

**A ABORDAGEM DA FORMAÇÃO EMPREENDEDORA NOS CURSOS DE
GRADUAÇÃO EM NUTRIÇÃO DA REGIÃO SUL DO BRASIL: UMA PESQUISA
EXPLORATÓRIA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Comissão de Graduação do curso de Nutrição da
Universidade Federal do Rio Grande do Sul, como
requisito parcial e obrigatório para obtenção do
título de Bacharel em Nutrição

Orientador: Prof^a. Dr^a. Janaína Guimarães Venzke

Porto Alegre

2018

FICHA CATALOGRÁFICA

Luíza Piletti Plucenio

**A ABORDAGEM DA FORMAÇÃO EMPREENDEDORA NOS CURSOS DE
GRADUAÇÃO EM NUTRIÇÃO DA REGIÃO SUL DO BRASIL: UMA PESQUISA
EXPLORATÓRIA**

Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação apresentado a Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Faculdade de Medicina, Comissão de Graduação do curso de Nutrição.

Porto Alegre, 11 de dezembro de 2018.

A comissão examinadora, abaixo assinada, aprova o trabalho de conclusão de curso elaborado por Luíza Piletti Plucenio, como requisito parcial para obtenção do grau de Bacharel em Nutrição.

Comissão Examinadora:

Prof^a. Dr^a. Aline Petter Schneider
Instituto de Pesquisas, Ensino e Gestão em Saúde

Prof^a. Dr^a. Alessandra Campani Pizzato
Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul

Prof^a Dr^a Janaína Guimarães Venzke – Orientadora
Universidade Federal do Rio Grande do Sul

AGRADECIMENTOS

Agradeço, em primeiro lugar, aos meus pais Rogério e Celanea por acreditarem em mim e por fazerem de tudo para que eu alcançasse este sonho. Ao meu namorado Augusto, por todo amor, apoio e paciência que sempre dedicou a mim em todos estes anos. Aos meus irmãos Filipe e Gustavo, pela amizade e pela capacidade de tornar sempre tudo mais leve e divertido. Esta conquista é também de todos vocês! Amo-os imensamente!

Às minhas queridas amigas, que tive a honra de conhecer graças à UFRGS, Érica e Francielle, que foram essenciais nessa caminhada: obrigada por esta amizade!

À professora Janaína Guimarães Venzke, pela acolhida, dedicação e apoio durante o desenvolvimento deste trabalho e por todo carinho que sempre dedica aos seus alunos.

À professora Aline Petter Schneider, pelo convite a participar deste projeto, por acreditar no meu potencial e por hoje estar fazendo parte da banca deste trabalho.

A todos que contribuíram de alguma maneira para esta conquista: muito obrigada!

RESUMO

Introdução: A presença do ensino do empreendedorismo nas Instituições de Ensino Superior é um ponto importante para o incentivo dessa prática na sociedade e consequentemente para o desenvolvimento econômico e social desta. **Objetivo:** Verificar a presença do tema empreendedorismo nos currículos dos cursos de graduação em Nutrição da região Sul do Brasil. **Método:** Trata-se de um estudo transversal e exploratório a partir da coleta de dados junto aos coordenadores dos cursos de Nutrição da região sul do Brasil. O contato com os coordenadores foi feito por e-mail, no qual constava o link de acesso a um formulário on-line, composto por um questionário auto-aplicado com 5 (cinco) perguntas e mais uma escala likert. As perguntas investigaram a abordagem sobre o ensino do empreendedorismo nos cursos de Nutrição a partir da presença de três componentes curriculares: disciplina, projeto e Empresa Júnior (EJ). A escala likert questionou os coordenadores a respeito da importância que atribuem à abordagem do empreendedorismo no curso de graduação em Nutrição. A análise dos dados coletados foi realizada por meio do software SPSS. **Resultados:** A resposta a essa investigação foi positiva, identificando-se que a disciplina é o componente curricular predominante, se mostrando presente em 73% dos cursos de Nutrição. Em contrapartida, o componente menos prevalente foi a EJ, estando presente em apenas 7% dos cursos. Em se tratando da importância atribuída pelos coordenadores à abordagem do empreendedorismo nos cursos de graduação em Nutrição, observa-se que grande parte destes, 80%, concorda com essa importância. **Conclusão:** Verifica-se que é presente a abordagem do empreendedorismo nos cursos de nutrição na região Sul do país, principalmente na forma de disciplinas, e em menor grau na forma de EJs. Esta abordagem tem um potencial a ser explorado à medida que a maioria dos coordenadores reconhece a importância da inserção do tema na educação superior, aliado à ampliação dos negócios no campo da alimentação nos últimos anos.

Palavras chave: nutricionista; organizações; empreendedorismo; mercado de trabalho; formação empreendedora.

ABSTRACT

Introduction: The presence of entrepreneurship education in Higher Education Institutions is an important point for encouraging this practice in society and consequently for its economic and social development. **Objective:** This study aimed to verify the presence of the entrepreneurship theme in the curricula of courses in nutrition in the southern region of Brazil. **Methodology:** This is a cross-sectional and exploratory study based on the data collection with the coordinators of the Nutrition courses of the southern region of Brazil. The contact with the coordinators was made by e-mail, which included the link to access an online form, composed of a self-applied questionnaire with 5 questions plus a likert scale. The analysis of the collected data was performed through SPSS software. **Results:** The approach on entrepreneurship teaching was investigated from the presence of three curricular components in the courses of Nutrition: discipline, project and junior enterprise. The answer to this investigation was possible, identifying that the discipline is the predominant curricular component, present in 73.3% of the courses in nutrition. In return, the less prevalent component was the junior enterprise, being present in only 6% of the courses. In terms of the importance attributed by the coordinators to the approach of entrepreneurship in the courses of nutrition, it is observed that 80% of these gave maximum marks. **Conclusion:** It is verified that the entrepreneurship approach in the courses of nutrition in the South region of the country is present, mainly in the form of disciplines, and to a lesser extent in the form of junior enterprises. This approach has a potential to be explored as most of the coordinators recognize the importance of introducing the subject into higher education, coupled with the expansion of food business in recent years. **Keywords:** nutritionist; organizations; entrepreneurship; job market; entrepreneurial education.

SUMÁRIO

1. REFERENCIAL TEÓRICO	8
2. JUSTIFICATIVA	12
3. OBJETIVOS	13
3.1. OBJETIVO GERAL	13
3.2. OBJETIVOS ESPECÍFICOS	13
REFERÊNCIAS	14
ARTIGO ORIGINAL	8

1. REFERENCIAL TEÓRICO

Segundo José Dornelas, um dos maiores especialistas nacionais em empreendedorismo,

Em qualquer definição de empreendedorismo, encontram-se, pelo menos, os seguintes aspectos referentes ao empreendedor: (1) Tem iniciativa para criar um novo negócio e paixão pelo que faz. (2) Utiliza os recursos disponíveis de forma criativa, transformando o ambiente social e econômico no qual vive. (3) Aceita assumir riscos calculados e a possibilidade de fracassar (DORNELAS, 2014, p. 29).

O empreendedor é, portanto, um indivíduo inquieto, em constante aperfeiçoamento na busca de solução para problemas identificados no seu ambiente. Essa inquietude, entretanto, nem sempre se apresenta na forma de uma nova empresa; muito tem se falado atualmente a respeito do empreendedorismo corporativo – ou intraempreendedorismo -, no qual o indivíduo com traços empreendedores faz uso de suas habilidades para melhorar o ambiente dentro da organização da qual já faz parte (DORNELAS, 2008).

Considerando a crise econômica no atual cenário brasileiro, é importante lembrar que o empreendedorismo se apresenta como um importante investimento para a economia do país, já que um maior apoio aos empreendedores incentiva e amplia o surgimento de novas empresas.

A dinâmica e o crescimento da economia dos países em desenvolvimento, os chamados países emergentes, dependem em grande parte da capacidade de criar empresas capazes de sobreviver, para gerar trabalho e renda para a população economicamente ativa (FERREIRA et al., 2012, p. 811).

Segundo o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas, no Brasil, as micro, pequenas e médias empresas são responsáveis por empregar 60,5% dos brasileiros, em se tratando das regiões metropolitanas do país (SEBRAE, 2017), por isso, sua importância na contribuição para a economia do país é inegável. Em um contexto econômico com elevado desemprego, iniciativas que estimulem o empreendedorismo se tornam ainda mais relevantes (PINHO; THOMPSON, 2016).

Vários autores defendem que os índices de empreendedorismo, ou os indicadores de criação de novos negócios, variam de país para país ao longo do tempo, razão pela qual determinados países se classificam melhor do que outros nos rankings internacionais de criação de novos negócios (AMORÓS e BOSMA, 2014; MULLER e THOMAS, 2000). Essa variação pode depender da diferença no nível dos efeitos que cada dimensão pode assumir na criação de oportunidades na constituição de um novo negócio. Por exemplo, vários estudos têm evidenciado a importância das dimensões cultural e econômica (THAI; TURKINA, 2014; ZAHRA; GEORGE, 2002), outros atribuem importância ao papel da

educação e formação em empreendedorismo (MATLAY, 2008; MINNITI; BYGRAVE; AUTIO, 2005; O'CONNOR, 2013) e, outros, ainda, destacam os aspectos que se prendem à importância de programas governamentais (BRUTON; AHLSTROM; LI, 2010; THAI; TURKINA, 2014).

Ao longo do tempo, a ideia acerca de empreendedorismo e daquele que o executa, o empreendedor, passou por diversas fases e conseqüentemente por perspectivas diferentes a partir de seus pesquisadores. Santos e Lenzi dizem que:

Na perspectiva econômica, para ser empreendedor é preciso nascer com o talento de administrar para se obter o sucesso. De outro lado, na perspectiva comportamental, é possível tornar-se empreendedor por meio da Educação Empreendedora que considera os traços psicológicos, comportamentais e culturais na formação daquele que pretende empreender tanto por necessidade quanto por oportunidade (SANTOS; LENZI, 2018, p. 31-32).

Assim, tem-se essa mudança de crença a respeito do indivíduo nascer empreendedor, de que as habilidades empreendedoras seriam inatas; atualmente sabe-se que é possível desenvolver as habilidades empreendedoras e existem diversas maneiras de incentivar o surgimento e o aperfeiçoamento de habilidades que condizem com o perfil empreendedor (DORNELAS, 2014).

Um dos aspectos que afeta o desempenho e a inserção dos profissionais no mercado de trabalho é a falta de prática para empreender, o que pode ter impacto nos resultados sobre a confiança dos alunos para realizarem atividades típicas de um empreendedor, como contratar, gerir as finanças ou definir uma estratégia para um novo produto. Há uma forte relação entre o preparo dos estudantes e seu nível de confiança. Sabe-se também que quanto maior a capacitação de alunos em habilidades empreendedoras, maior será a sua confiança para empreender (ROCHA; AUGUSTA; FREITAS, 2014). A educação, nesse sentido, contribui não só para alargar os horizontes dos indivíduos, tornando-os mais atentos a eventuais oportunidades que possam surgir, como também proporciona o conhecimento e flexibilidade mental necessários para o aproveitamento de oportunidades de negócio (PINHO; THOMPSON, 2016; THAI; TURKINA, 2014).

Várias universidades ao redor do mundo têm reconhecido a importância de oferecer vivências empreendedoras aos alunos e observam resultados positivos. Um exemplo é citado no estudo da Endeavor e SEBRAE:

Nos Estados Unidos, por exemplo, o *Massachusetts Institute of Technology* (MIT) ofereceu 60 cursos relacionados a empreendedorismo entre 2014 e 2015, além de cursos intensivos com viés prático e um programa de aceleração para empreendedores, entre outras iniciativas. Como resultado dessa aposta de longo prazo, 30.000 empresas fundadas por ex-alunos do MIT estavam ativas no mercado em 2014, empregando 4,6 milhões de

peças e produzindo receitas anuais de US\$ 1,9 trilhões - pouco mais que o PIB do Brasil de 2015, de acordo com o Banco Mundial (ENDEAVOR; SEBRAE, 2016. p. 5).

O empreendedorismo é um atributo importante na formação do nutricionista e, desde 2001, está presente dentre as diretrizes curriculares que regem os cursos de graduação em nutrição brasileiros (MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 2001). Segundo o artigo 4º da Resolução, a formação do nutricionista tem por objetivo dotar o profissional dos conhecimentos requeridos para o exercício de competências e habilidades gerais como tomada de decisões, comunicação, liderança, administração e gerenciamento (MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 2001; SOARES; CAVALCANTI, 2010).

Dentre os profissionais de nutrição no Brasil, 96,5% são mulheres (VASCONCELOS, 2002). Sendo assim, torna-se importante falar a respeito do empreendedorismo feminino, que tem ganhado maior notoriedade nos últimos anos. A pesquisa de GRECO et al. (2017) mostra que 51,5% dos empreendedores iniciais (aqueles cujas empresas tem menos de 3 anos e meio) no Brasil são predominantemente mulheres e têm entre 25 e 34 anos (30,3%). Esta mesma pesquisa tem mostrado, desde 2007, que homens e mulheres se alternam nessa liderança do empreendedorismo inicial. Por outro lado, analisando o empreendedorismo estabelecido (empresas com mais de 3 anos e meio), verifica-se que desde 2007 os homens tem liderado reiteradamente esse ranking. Isso demonstra que mulheres iniciam empreendimentos na mesma proporção que homens, entretanto, demonstram dificuldade para manter o seu negócio ao longo do tempo. Esse fato pode estar relacionado a diversos fatores, mas é possível destacar algumas questões já bem conhecidas, como o preconceito de gênero e o conflito entre a vida pessoal (afazeres da casa e compromisso com filhos) e profissional (ALPERSTEDT; FERREIRA; SERAFIM, 2014).

A educação empreendedora torna-se importante a partir do momento em que estimula a criação de novas empresas, a geração de empregos e o desenvolvimento pessoal e profissional dos estudantes, resultando em “apoio à formação de melhores empreendedores, melhores empresas e maior geração de riqueza ao país” (SILVA; PATRUS, 2017, p. 378). Especificamente no que se refere à questão da educação e formação empreendedora, segundo a pesquisa “Empreendedorismo nas Universidades Brasileiras”, realizada pela Endeavor em 2016, dados do estudo junto aos alunos demonstram que a presença de disciplina de empreendedorismo é fator relevante para encorajar essa prática (SEBRAE; ENDEAVOR, 2016).

As disciplinas (sejam elas obrigatórias ou optativas) são boas alternativas para explorar o empreendedorismo dentro das Universidades. Embora sejam práticas clássicas de ensino e geralmente com abordagem teórica daquilo que ela se propõe a explorar, ela

ainda se mantém efetiva. Atualmente, as disciplinas se mantêm, em sua maioria, ainda no formato de aulas expositivas, sobre as quais Gil (2007), autor do livro *Didática do Ensino Superior*, reforça algumas vantagens como: pode ser adaptada a diversos públicos, é útil para a introdução de qualquer assunto e possibilita a apresentação de qualquer tema de forma organizada. Não obstante, as aulas expositivas mantêm a passividade dos alunos (GIL, 2007), justamente o que se quer desestimular, por meio do ensino do empreendedorismo. Assim, é possível dizer que uma melhor forma de introduzir o empreendedorismo nas Instituições de Ensino Superior (IES) seria por meio de diferentes abordagens, desde as aulas expositivas, passando por projetos, palestras, até a participação em Empresas Juniores, que possibilita o aluno desenvolver na prática habilidades importantes para o empreendedorismo.

A abordagem do empreendedorismo por meio dos projetos (pesquisa ou extensão), diferentemente das disciplinas, exige um maior engajamento e proatividade dos alunos, já que se trata de uma atividade extra-classe. Além disso, trata-se também de uma forma da universidade contribuir para o universo empreendedor por meio da produção de pesquisas acerca do assunto, gerando conteúdo e material de estudo para a sociedade. A interação com empresários, por exemplo, pode beneficiar não só os alunos, por meio da inspiração, mas também os próprios empresários, por meio da incorporação de novos conhecimentos ao seu negócio obtidos pelo contato com a Universidade.

Outra iniciativa extraclasse que desenvolve competências ligadas ao empreendedorismo em IES são as empresas juniores (EJs), que preparam o aluno para empreender. Diferentemente das disciplinas, as EJs representam uma oportunidade de aprendizado ativo, em que os acadêmicos podem experimentar os mais diversos desafios de gerir uma empresa, desde a execução de projetos, solução de questões administrativas até a seleção de novos membros (TERRIM et al., 2015).

Sendo assim, a investigação acerca da formação empreendedora nos cursos de graduação em nutrição da região Sul do Brasil torna-se oportuna a partir do momento em que se reconhece a importância da abordagem do empreendedorismo nas IES - por meio das diversas atividades presentes nesse ambiente, representadas aqui pelas disciplinas, projetos e Empresas Juniores - a fim de incentivar a atividade empreendedora e, conseqüentemente, a geração de empregos, o aquecimento da economia, o desenvolvimento social e o aperfeiçoamento da atuação da nutricionista.

2. JUSTIFICATIVA

Diante da importância do empreendedorismo no Brasil e no mundo, da clara orientação por parte das diretrizes curriculares para os aspectos ligados a esse tema na formação superior em saúde, somado a escassez de pesquisas sobre empreendedorismo em nutrição no país é que torna-se relevante a realização do presente estudo. As informações obtidas poderão contribuir com subsídios para reformas curriculares, ajustes em projetos de curso, oportunidades de formação continuada e melhorias constantes nos aspectos da formação em nutrição e Saúde em diferentes níveis.

3. OBJETIVOS

3.1. OBJETIVO GERAL

Avaliar a ocorrência da formação empreendedora nos Cursos de Graduação em nutrição da região Sul do Brasil.

3.2. OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Investigar a presença de componentes curriculares na formação empreendedora em nutrição;
- Identificar a frequência de componentes curriculares na formação empreendedora em nutrição no Sul do país;
- Identificar a ocorrência de mais de um componente curricular em uma mesma instituição de ensino.

REFERÊNCIAS

- ALPERSTEDT, G.; FERREIRA, J.; SERAFIM, M. Empreendedorismo Feminino: Dificuldades Relatadas em Histórias de Vida. **Revista de Ciências de Administração**, v. 16, p. 221–234, 2014.
- BRUTON, G. D.; AHLSTROM, D.; LI, H. L. Institutional theory and entrepreneurship: Where are we now and where do we need to move in the future? **Entrepreneurship: Theory and Practice**, v. 34, n. 3, p. 421–440, 2010.
- DORNELAS, J. **Empreendedorismo: transformando ideias em negócios**. 5. ed. Rio de Janeiro: [s.n.].
- DORNELAS, J. C. A. **Empreendedorismo Corporativo: como ser empreendedor, inovar e se diferenciar na sua empresa**. 2. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.
- ENDEAVOR; SEBRAE. Empreendedorismo nas Universidades Brasileiras 2016. p. 1–80, 2016.
- FERREIRA, L. F. F. et al. Análise quantitativa sobre a mortalidade precoce de micro e pequenas empresas da cidade de São Paulo. **Gestão & Produção**, v. 19, n. 4, p. 811–823, 2012.
- GIL, A. C. **Didática do Ensino Superior**. 1. ed. São Paulo: Atlas, 2007.
- GRECO, S. M. S. S. et al. **Empreendedorismo no Brasil : 2016**. - Curitiba: 2017. 208 p.
- MATLAY, H. The Impact of Entrepreneurship Education on Entrepreneurial Outcomes. **Journal of Small Business and Enterprise Development**, v. 15, n. 2, p. 382–396, 2008.
- MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Resolução nº5, de 7 de novembro de 2001**. Diário Oficial da União. Brasil, 2001.
- MINNITI, M.; BYGRAVE, W. D.; AUTIO, E. **Global Entrepreneurship Monitor 2005 Executive Report**. p. 178.
- O'CONNOR, A. A conceptual framework for entrepreneurship education policy: Meeting government and economic purposes. **Journal of Business Venturing**, v. 28, n. 4, p. 546–

563, 2013.

PINHO, J. C.; THOMPSON, D. Condições Estruturais Empreendedoras na Criação de Novos Negócios : a Visão de Especialistas. p. 166–181, 2016.

ROCHA, L. DE C. E.; AUGUSTA, A.; FREITAS, F. Avaliação do Ensino de Empreendedorismo entre Estudantes Universitários por meio do Perfil Empreendedor Evaluation of Teaching Entrepreneurship among University Students by Means of an Entrepreneur Profile. **Rac**, v. 18, n. 5, p. 465–486, 2014.

SANTOS, D. H.; LENZI, F. C. Scientific production in entrepreneurship in brazilian universities: the expoent researchers in the area. **Revista Capital Científico - Eletrônica**, v. 16, n. 4, 2018.

SEBRAE. **Anuário do trabalho nos pequenos negócios: 2015**. 8. ed. Brasília: 2017.

SILVA, J. F. DA; PATRUS, R. O “Bê-Á-Bá” do Ensino em Empreendedorismo: Uma Revisão da Literatura Sobre os Métodos e Práticas da Educação Empreendedora. **Revista de Empreendedorismo e Gestão de Pequenas Empresas**, v. 6, n. 2, p. 372–401, 2017.

SOARES, N. T.; CAVALCANTI, A. DCN de Nutrição avaliação, desafios.pdf. v. 23, n. 5, p. 895–905, 2010.

TERRIM, S. et al. Empreendedorismo em saúde: relato de um modelo de Empresa Júnior em Medicina. v. 94, n. 2, p. 94–98, 2015.

THAI, M. T. T.; TURKINA, E. Macro-level determinants of formal entrepreneur- ship versus informal entrepreneurship. **Journal of Business Venturing**, v. 29, p. 490–510, 2014.

VASCONCELOS, F. DE D. A. G. O nutricionista no Brasil: uma análise histórica. **Revista de Nutrição**, v. 15, n. 2, p. 127–138, 2002.

ZAHRA, S. A.; GEORGE, G. Culture and Its Consequences for Entrepreneurship. **Entrepreneurship: Theory & Practice**, v. 26, p. 5, 2002.

ARTIGO ORIGINAL A SER SUBMETIDO À:

Revista: Revista da Avaliação do Ensino Superior.

Título: A abordagem da formação empreendedora nos cursos de graduação em nutrição da região Sul do Brasil: uma pesquisa exploratória.

Título (tradução livre): The approach of the entrepreneurial education in courses of nutrition of the southern region of Brazil: an exploratory research.

Autores:

Luíza Piletti Plucenio

Endereço eletrônico: luizapiletti@plucenio@gmail.com

Instituição: Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Endereço: Rua Ramiro Barcelos, 2400, 4º andar. 90035-003 - Porto Alegre, RS - Brasil

Telefone: (51) 991837870

Janaína Guimarães Venzke

Endereço eletrônico: janaina.venzke@ufrgs.br

Instituição: Departamento de Nutrição, Faculdade de Medicina da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Endereço: Rua Ramiro Barcelos, 2400, 4º andar. 90035-003 - Porto Alegre, RS - Brasil

Telefone: (051) 33085627

RESUMO

Introdução: A presença do ensino do empreendedorismo nas Instituições de Ensino Superior é um ponto importante para o incentivo dessa prática na sociedade e conseqüentemente para o desenvolvimento econômico e social desta. **Objetivo:** Verificar a presença do tema empreendedorismo nos currículos dos cursos de graduação em Nutrição da região Sul do Brasil. **Método:** Trata-se de um estudo transversal e exploratório a partir da coleta de dados junto aos coordenadores dos cursos de Nutrição da região sul do Brasil. O contato com os coordenadores foi feito por e-mail, no qual constava o link de acesso a um formulário on-line, composto por um questionário auto-aplicado com 5 (cinco) perguntas e mais uma escala likert. As perguntas investigaram a abordagem sobre o ensino do empreendedorismo nos cursos de Nutrição a partir da presença de três componentes curriculares: disciplina, projeto e Empresa Júnior (EJ). A escala likert questionou os coordenadores a respeito da importância que atribuem à abordagem do empreendedorismo no curso de graduação em Nutrição. A análise dos dados coletados foi realizada por meio do software SPSS. **Resultados:** A resposta a essa investigação foi positiva, identificando-se que a disciplina é o componente curricular predominante, se mostrando presente em 73% das Instituições de Ensino Superior. Em contrapartida, o componente menos prevalente foi a EJ, estando presente em apenas 7% dos cursos. Em se tratando da importância atribuída pelos coordenadores à abordagem do empreendedorismo nos cursos de graduação em Nutrição, observa-se que grande parte destes, 80%, concorda com essa importância. **Conclusão:** Verifica-se que é presente a abordagem do empreendedorismo nos cursos de nutrição na região Sul do país, principalmente na forma de disciplinas, e em menor grau na forma de EJs. Esta abordagem tem um potencial a ser explorado à medida que a maioria dos coordenadores reconhece a importância da inserção do tema na educação superior, aliado à ampliação dos negócios no campo da alimentação nos últimos anos.

Palavras chave: nutricionista; organizações; empreendedorismo; mercado de trabalho; formação empreendedora.

ABSTRACT

Introduction: The presence of entrepreneurship education in Higher Education Institutions is an important point for encouraging this practice in society and consequently for its economic and social development. **Objective:** This study aimed to verify the presence of the entrepreneurship theme in the curricula of courses in nutrition in the southern region of Brazil.

Method: This is a cross-sectional and exploratory study based on the data collection with the coordinators of the Nutrition courses of the southern region of Brazil. The contact with the coordinators was made by e-mail, which included the link to access an online form, composed of a self-applied questionnaire with 5 (five) questions plus a likert scale. The analysis of the collected data was performed through SPSS software. **Results:** The approach on entrepreneurship teaching was investigated from the presence of three curricular components in the courses of Nutrition: discipline, project and junior enterprise. The answer to this investigation was positive, identifying that the discipline is the predominant curricular component, present in 73% of the Higher Education Institutions. In return, the less prevalent component was the junior enterprise, being present in only 7% of the courses. In terms of the importance attributed by the coordinators to the approach of entrepreneurship in the courses of nutrition, it is observed that 80% of these gave maximum marks. **Conclusion:** It is verified that the entrepreneurship approach in the courses of nutrition in the South region of the country is present, mainly in the form of disciplines, and to a lesser extent in the form of junior enterprises. This approach has a potential to be explored as most of the coordinators recognize the importance of introducing the subject into higher education, coupled with the expansion of food business in recent years.

Keywords: nutritionist; organizations; entrepreneurship; job market; entrepreneurial education.

INTRODUÇÃO

Dentre as diversas definições para o termo empreendedorismo, aquela elaborada pela *Global Entrepreneurship Research Association* se mostra bastante completa quando afirma que:

A atividade empreendedora é (...) o resultado da interação entre a percepção de uma oportunidade e a capacidade (motivação e habilidades) de um indivíduo para atuar sobre esta levando em conta as condições distintas do respectivo ambiente em que está localizado. Além disso, enquanto a atividade empresarial é influenciada pelas condições do ambiente particular em que ocorre, também beneficia esse mesmo meio ambiente, através do valor social e do desenvolvimento econômico gerados (HERRINGTON; KEW, 2016, p. 14).

Considerando que o empreendedorismo está intimamente associado a essa percepção de oportunidades, ou seja, à capacidade de inovar a partir de lacunas identificadas no mercado, pode-se afirmar que este é um importante pilar para o desenvolvimento econômico do país, representando uma oportunidade de geração de emprego e transformação da sociedade - conforme demonstrado no trabalho de Greco et al.(2017), em que a taxa de desocupação no Brasil reduziu, à medida que a taxa de novos empreendimentos aumentou - ,em combate à crise econômica que se instala no Brasil atualmente (IBGE, 2018). De acordo com o Anuário do Trabalho (SEBRAE, 2017), que analisou a distribuição de empregos segundo porte das empresas - tendo como população de estudo as regiões metropolitanas do país -, as micro e pequenas empresas são as responsáveis pela maior parte da ocupação dos brasileiros (60,5%), destacando que a iniciativa empreendedora tem um importante e positivo impacto na geração de empregos do país.

Entretanto, quando se fala de empreendedorismo, nem sempre se trata de iniciar um negócio ou empresa. As habilidades que permeiam o universo do empreendedorismo são também desejáveis em diversas outras áreas, como na saúde pública, por exemplo, onde a proatividade, a criatividade e a inovação são tão necessárias para driblar os entraves para um serviço público de qualidade (TERRIM et al., 2015). Por isso, quando surge o tema empreendedorismo, traz-se também a questão do incentivo ao desenvolvimento e a valorização destas habilidades empreendedoras dentro do mercado de trabalho.

Ao longo dos últimos anos, tem se demonstrado por meio de diversos estudos que as áreas de atuação em nutrição que mais retém profissionais graduados são a área clínica e a área de alimentação coletiva (ALVES; ROSSI; VASCONCELOS, 2003; PANICE; GOMES, 2008). Somado a isso, a ampliação do número de cursos de nutrição no país com o conseqüente aumento de nutricionistas tem contribuído para a diversificação das áreas de atuação deste profissional, como, por exemplo, as áreas de consultoria, nutrição esportiva,

Home care, desenvolvimento de produtos, entre outras (BRASIL, 2018). Um profissional que atue em quaisquer dessas áreas pode se beneficiar de habilidades relacionadas com o universo empreendedor, visto que todas elas exigem em algum grau a noção de administração, finanças, liderança, criatividade, proatividade, gestão de recursos, autonomia, resiliência, gestão de pessoas, *branding*, *marketing*, captação de clientes, inovação, entre outras (SILVA; PATRUS, 2017). Ademais, as Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de Graduação em nutrição (MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 2001) incluem entre as habilidades e competências requeridas ao profissional de nutrição, além da atenção à saúde e a educação permanente, a tomada de decisões, comunicação, liderança e administração e gerenciamento, o que mostra que a nutricionista deve estar atenta para o desenvolvimento e aperfeiçoamento dessas habilidades empreendedoras durante a sua formação e atuação profissional.

A partir desse potencial reconhecido a respeito do tema, torna-se imprescindível que as Instituições de Ensino Superior (IES), grandes centros de pesquisa e conhecimento, sejam atuantes nesse processo de incentivo ao empreendedorismo, possibilitando aos alunos entrar em contato com o assunto e encontrar nesse ambiente o apoio necessário para colocar em prática os seus próprios projetos. Dessa forma, as IES tornam-se fundamentais no processo de fomento à inovação, tendo como função, ainda, aproximar os alunos do mercado e das demandas da sociedade.

Entre as atividades de educação empreendedora existentes em cursos de graduação, pode-se citar: disciplinas de empreendedorismo (voltadas a inspirar os alunos a empreender ou capacitá-los em assuntos específicos) e atividades extracurriculares como pesquisas sobre empreendedorismo, eventos (competições de *pitch*, feira de inovação, palestras, etc), programas extracurriculares (parques tecnológicos, incubadoras e aceleradoras, serviços de apoio ao negócio, mentorias, laboratórios de empreendedorismo e/ou inovação/criatividade, entre outros) (SILVA; PATRUS, 2017). No entanto, para que as ideias de projetos sejam postas em prática, é necessário um maior apoio por parte das IES, por meio de acesso à infraestrutura e atividades práticas que possibilitem o desenvolvimento de competências empreendedoras e a integração entre alunos de diferentes cursos, incentivando a interdisciplinaridade.

A presença de Empresas Juniores nos cursos de graduação é também uma possibilidade de desenvolver nos alunos habilidades e competências para a vida profissional e também pessoal. Pelo fato de ser gerida exclusivamente pelos alunos, a empresa júnior possibilita - além de desenvolver os conhecimentos a respeito da gestão empresarial - que os

alunos criem uma maior noção de autonomia, responsabilidade e proatividade(TERRIM et al., 2015).

A mesma pesquisa realizada pela Endeavor em parceria com o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas - SEBRAE, *Empreendedorismo nas universidades brasileiras*(ENDEAVOR; SEBRAE, 2016), indica que 5,7% dos alunos de ensino superior já empreendem, 21% pensam em empreender no futuro e 73,3% dos alunos não têm a intenção de abrir um negócio. Dentre aqueles alunos que não demonstram interesse em empreender, 43% tem como primeira opção de carreira trabalhar no setor público e 27%, em uma grande empresa, representando juntos 70% desse grupo. Além disso, quando questionados sobre o principal motivo por não terem interesse em empreender, o mais frequente (29,9%) foi o fato de que “nunca pensou no assunto”, o que pode evidenciar que muitos alunos não têm tido contato algum com o empreendedorismo nos cursos de graduação e, portanto, se caracteriza em um potencial não explorado.

Diante do potencial do empreendedorismo em favorecer o desenvolvimento social e econômico do país, acredita-se ser positivo fomentar o interesse de universitários pelo tema, a fim de contribuir para o surgimento de uma cultura empreendedora dentro das IES e mais especificamente no campo da Nutrição, o que geraria, além de todos os benefícios já citados, a oportunidade de inovar na profissão. Sendo assim, o objetivo deste estudo foi verificar a presença do tema empreendedorismo nos cursos de graduação em nutrição, tendo como população de estudo os cursos de nutrição da região Sul do Brasil registrados pelo Ministério da Educação (MEC).

MÉTODOS

Este trabalho constitui-se na forma de uma pesquisa transversal e exploratória. As informações a respeito dos cursos de nutrição em atividade na região Sul do Brasil foram extraídos do site Instituições de Educação Superior e Cursos Cadastrados do Ministério da Educação (MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 2018). As demais informações que constituem este trabalho foram obtidas a partir da coleta de dados junto aos coordenadores de curso de cada instituição participante da pesquisa.

O contato com os coordenadores foi realizado por e-mail. Quando o endereço de e-mail não constava no site da instituição, este era solicitado por meio de ligação telefônica, e posteriormente feito o contato por e-mail, a partir de um modelo de mensagem padronizada, na qual era solicitado aos gestores que respondessem um formulário online elaborado a partir

do Formulários Google. O contato com as instituições ocorreu no período de outubro de 2017 a maio de 2018. A mensagem era encaminhada em um determinado dia e, após dois dias, caso o gestor não tivesse respondido ao formulário, era feito um novo contato por meio de uma ligação telefônica, a fim de solicitar a sua colaboração com a pesquisa.

O formulário foi constituído de 5 questões e mais uma escala likert. As questões versavam sobre a presença na grade curricular de: (1) disciplina obrigatória sobre empreendedorismo; (2) disciplina optativa sobre empreendedorismo; (3) projeto de pesquisa sobre empreendedorismo; (4) projeto de extensão sobre empreendedorismo; e (5) empresa júnior. A escala likert questionava acerca da importância atribuída pelo coordenador à abordagem do tema empreendedorismo dentro dos cursos de nutrição, em que 1 significava total discordância e 5, total concordância.

A análise estatística foi realizada no software SPSS, por meio do auxílio do Núcleo de Estatística da Universidade Federal do Rio Grande do Sul e os dados apresentados em frequências absolutas e relativas. Este trabalho foi submetido à Comissão de Pesquisa da Faculdade de Medicina da Universidade Federal do Rio Grande do Sul e obteve aprovação sob o número de registro 32697.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

De acordo com o MEC, em outubro de 2017, havia 92 cursos de nutrição registrados na região Sul do país. Destes, 16 cursos se encontravam em extinção ou ainda não haviam iniciado suas atividades. Assim, foram considerados nesta pesquisa os 76 cursos que se encontravam em atividade durante a sua realização.

Dos 76 cursos ativos, 45 (59%) aceitaram participar da pesquisa. Destes 45 cursos, 23 (51%) estão localizados no Rio Grande do Sul (RS), 9 (20%) em Santa Catarina (SC) e 13 (29%) no Paraná (PR). Observou-se que 40 (89%) são instituições privadas; 40 (89%) coordenadores são mulheres; 38 (86%) são cursos iniciados após o ano 2000; e 44 (98%) são cursos que se constituem na modalidade presencial. Entre os demais cursos que não responderam à pesquisa (41%), 8 (26%) estão localizados no RS, 8 (26%) em SC e 15 (48%) no PR.

No que se refere ao número de cursos de Nutrição que possuem iniciativas empreendedoras, na Tabela 1 observa-se que as iniciativas mais recorrentes, no RS e SC, são as disciplinas obrigatórias (65% no RS e 69% no PR) e optativas (44% em SC).

Tabela 1 – Frequência de iniciativas empreendedoras nos cursos de Nutrição dos três estados do Sul do País, 2018.

Iniciativa sobre	RS	SC	PR	Total
empreendedorismo	% (n)	% (n)	% (n)	% (n)
apresentada pelo curso	n=23	n=9	n=13	n=45
Disciplina obrigatória	65% (15)	33% (3)	69% (9)	60% (27)
Disciplina optativa	43% (10)	44% (4)	31% (4)	40% (18)
Projeto de pesquisa	26% (6)	11% (1)	46% (6)	29% (13)
Projeto de extensão	30% (7)	22% (2)	38% (5)	3% (14)
Empresa júnior	13% (3)	- (0)	- (0)	7% (3)

Siglas: RS: Rio Grande do Sul; SC: Santa Catarina; PR: Paraná.

Fonte: elaborada pelas autoras (2018).

As disciplinas e as atividades extracurriculares (aqui representadas por projetos de pesquisa e de extensão) voltadas ao empreendedorismo se mostram boas estratégias para o aluno explorar novas oportunidades de carreira por meio da atividade empreendedora. No entanto, de acordo com a pesquisa do SEBRAE e Endeavor (2016), realizada com universidades brasileiras, somente 28,4% dos alunos entrevistados já cursaram uma disciplina de empreendedorismo. Entre aqueles que não cursaram, 21,2% foi devido ao seu curso não oferecer esse tipo de disciplina e 12,7%, devido a não ter conhecimento se há disponibilidade desse tipo de disciplina em sua instituição. Ao mesmo tempo, estes autores reconhecem que a maior oferta de disciplinas está concentrada em cursos de engenharias e ciências sociais aplicadas, e sugerem que uma possibilidade de democratizar o acesso a essas atividades seria permitir o ingresso de alunos de outras áreas a essas disciplinas já existentes.

A mesma pesquisa realizada pela SEBRAE e Endeavor (2016) investigou o quanto os cursos universitários abordam disciplinas relacionadas com empreendedorismo, de acordo com o relato de professores. Para isso, classificou os cursos universitários em 10 áreas, que foram elencadas de acordo com a oferta de disciplinas de empreendedorismo; por exemplo, 74% dos cursos relacionados com administração de negócios apresentam disciplinas de empreendedorismo em sua grade curricular. A área de Ciências da Saúde, da qual a nutrição faz parte, ocupou nessa pesquisa o penúltimo lugar, ficando à frente apenas das Ciências Agrárias. Esse dado demonstra o quanto o empreendedorismo pode ser explorado nos cursos das Ciências da Saúde e o quanto esse campo ainda tem a crescer.

A resolução nº 600 do CFN, de 25 de fevereiro de 2018 (BRASIL, 2018) traz em seu texto a definição das áreas de atuação da nutricionista e suas atribuições. Dentre estas, destaca-se aqui a gestão em unidades de alimentação e nutrição, área de nutrição na cadeia de produção, na indústria e no comércio de alimentos e cita também, entre outras, a atuação do nutricionista no marketing de alimentos. Estas possibilidades de atuação reforçam a importância do profissional nutricionista estar fundamentado e atualizado acerca dos conhecimentos em empreendedorismo, a fim de estabelecer um bom desempenho profissional e de finalmente se apoderar dessas oportunidades no mercado de trabalho.

O pequeno número de Empresas Juniores nos cursos de nutrição encontrado nessa pesquisa (apenas 3 dentre os 45 respondentes) demonstra que há pouca relação dos Cursos de nutrição com o empreendedorismo na prática. As empresas juniores representam uma importante oportunidade de desenvolver habilidades profissionais, antes mesmo que o aluno ingresse de fato no mercado de trabalho. Diversos trabalhos e diversos depoimentos de alunos reforçam a importância dessa experiência na formação de um profissional engajado, proativo e responsável:

[...] atividades [extracurriculares] têm a capacidade de trabalhar a autonomia, a pró-atividade e a resiliência, uma vez que elas são construídas quase que exclusivamente pelos alunos e dependem de postura ativa e resolutiva destes para sobreviverem. Esse é um fenômeno que ocorre basicamente em qualquer atividade extra com a qual o aluno se envolva e para a qual se dedique. A diferença para uma empresa júnior é que ela é inserida no contexto do empreendedorismo, de forma que ela possibilita maior contato com a área administrativa. Isso quer dizer que o aluno é estimulado a simular um ambiente empresarial, o que engloba tanto os pequenos detalhes, como o modo de portar-se e vestir-se, até grandes resultados, como a realização de um curso voltado aos assuntos da área (TERRIM et al., 2015, p. 96).

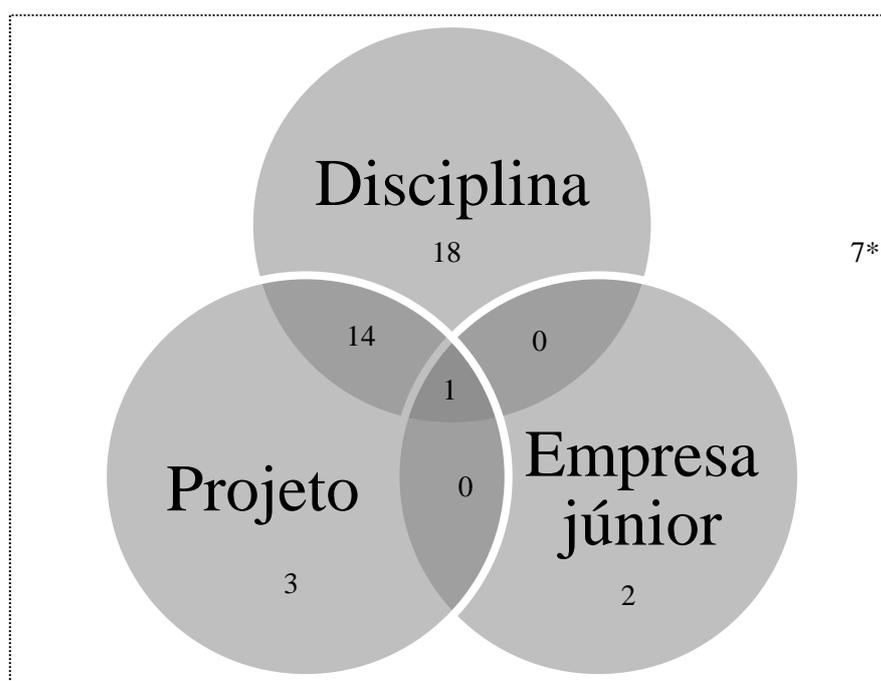
O aluno que passa pela experiência de ter participado de uma EJ chega ao mercado de trabalho mais preparado, tanto em questões interpessoais como em questões profissionais, e com isso reduz os riscos de fracasso em sua atuação empreendedora:

O aluno ao constituir e gerir a EJ apreende conteúdos relacionados com a área comercial, jurídica, financeira, tributária e fiscal, bem como aspectos organizacionais e de empreendedorismo, ética e relações humanas (empresa - cliente, empresa - instituições e relações entre colegas de trabalho) (SANTOS, 2012, p. 8).

Além de preparar os graduandos para uma melhor atuação no mercado de trabalho, as empresas juniores também favorecem o empreendedorismo por meio de serviços de consultoria aplicados com qualidade, auxiliando os pequenos empreendedores no aperfeiçoamento de seus negócios, por um valor inferior ao praticado no mercado, pois as EJ se constituem na forma de organizações sem fins lucrativos (BRASIL JÚNIOR, 2017).

Ainda sobre as iniciativas disponibilizadas pelos cursos pesquisados, observa-se no gráfico 1 o número de cursos que apresentam apenas disciplina (obrigatória ou optativa) sobre empreendedorismo (A), apenas projeto (de pesquisa ou de extensão) sobre empreendedorismo (B) e apenas empresa júnior (C); o gráfico demonstra ainda o número de instituições que acumulam mais de uma iniciativa: disciplina e projeto ($A \cap B$), disciplina e empresa júnior ($A \cap C$), projeto e empresa júnior ($B \cap C$), e uma única instituição que apresenta todas as três iniciativas investigadas nessa pesquisa ($A \cap B \cap C$).

Gráfico 1 – Frequência de iniciativas acumuladas pelos cursos de Nutrição da Região Sul do Brasil, 2018



*Cursos que não apresentaram nenhuma iniciativa.
 Fonte: elaborado pelas autoras.

Dos 45 respondentes, 38 (84,44%) tem algum tipo de atividade voltada ao tema empreendedorismo, enquanto 7 (15,66%) não disponibiliza ao aluno qualquer iniciativa empreendedora. Observa-se no estudo que apenas uma instituição apresenta as três iniciativas. Além disso, a maioria das iniciativas dos cursos está concentrada em disciplinas e projetos, onde 14 IES apresentam ambas as atividades. Duas instituições possuem EJ sem apresentar, no entanto, qualquer outra iniciativa sobre empreendedorismo; isso pode evidenciar um desamparo para a atuação dos alunos que compõem essas EJs, já que é inexistente o embasamento por meio de disciplinas e projetos.

A investigação acerca da importância da abordagem do empreendedorismo nos cursos de graduação em nutrição a partir da percepção dos coordenadores de curso de nutrição

ocorreu a partir da escala likert. Nesta escala, 1 ponto significava total discordância com a importância da abordagem e 5 (cinco) pontos significava total concordância com a abordagem do tema nos cursos de graduação em nutrição. Nesse sentido, 36 (80%) coordenadores atribuíram 5(cinco) pontos nesta escala; 7 (15,6%) atribuíram 4 (quatro) pontos; 1 (2,2%) atribuiu 3 pontos e 1 (2,2%) atribuiu 2 (dois) pontos. Nenhum coordenador de curso atribuiu 1 (um) ponto. A partir disso, é possível observar que a maioria entre estes coordenadores acredita ser importante a abordagem do tema nos cursos de graduação em nutrição.

A tabela 2 apresenta uma associação entre o conceito atribuído pelos coordenadores dos cursos e a presença das iniciativas (disciplina, projeto ou EJ) voltadas ao tema empreendedorismo nas IES. Verifica-se que a presença de disciplinas obrigatórias ou eletivas foi prevalente entre os cursos cujo coordenador(a) atribuiu nota 5 à importância da abordagem do empreendedorismo (72,22%), assim como a presença de projetos (44,44%) e de EJs (55,55%). Concomitantemente, um coordenador, cujo curso apresenta disciplina sobre empreendedorismo, atribuiu nota 3 à importância da abordagem do tema; e outro coordenador, cujo curso apresenta empresa júnior de nutrição, atribuiu nota 2 à importância da abordagem do empreendedorismo no curso. Esses dois últimos resultados evidenciam uma desconexão entre os interesses dos alunos e/ou professores e a atuação do coordenador e/ou do projeto pedagógico do curso.

Tabela 2 – Associação do conceito atribuído pelo coordenador e a presença de iniciativa na instituição de Ensino Superior da Região Sul do Brasil, 2018.

Conceito atribuído pelos coordenadores	Cursos com disciplina % (n)	Cursos com projeto % (n)	Cursos com EJ % (n)	Cursos sem iniciativa % (n)
5 n=36	72% (26)	44% (16)	56% (2)	17% (6)
4 n=7	86% (6)	14% (1)	- (0)	14%(1)
3 n=1	100% (1)	- (0)	- (0)	- (0)
2 n=1	- (0)	- (0)	100% (1)	- (0)
1 n=0	- (0)	- (0)	- (0)	- (0)

Sigla: EJ: Empresa júnior.

Fonte: elaborada pelas autoras.

Observa-se que o investimento na educação empreendedora no Brasil ainda não é amplamente explorado, e o preparo dos profissionais para empreender não ocorre de maneira eficiente, então é possível inferir que os professores formados por essa educação (e, portanto, formadores de novos profissionais) também não estão preparados para falar sobre empreendedorismo nos cursos superiores. Dessa maneira, é compreensível que esse campo ainda seja incipiente, já que essa falta de preparo dos professores forma um círculo vicioso e continua mantendo seus alunos despreparados em relação ao ato de empreender. Pensando nisso, observa-se que a necessidade de preparar o aluno no âmbito do empreendedorismo é uma demanda a ser identificada pelas instituições, e que estas devem assumir o papel de incentivar os seus professores na busca pelo assunto. Esse incentivo pode acontecer, dentre outras maneiras, por meio de feiras, palestras e congressos voltados aos professores e pelo convênio com agências de fomento à inovação (GOMES; OLIVEIRA; CASSANEGO, 2013).

Nesse sentido, surge o conceito da tripla hélice, na qual a relação dinâmica entre Universidade-Empresa-Governo propiciam para um ambiente inovador e mais integrador, em que cada ator se estabelece como peça importante deste ambiente, sendo importantes: “[...] o desenvolvimento de estratégias de alianças entre empresas concorrentes (cooperação) e a incorporação do desenvolvimento econômico e social como missão da Universidade e o papel de articulador (e não de dirigente e controlador da relação) do Governo” (AUDY, 2006, p. 267).

Importante destacar a importância de se criar uma cultura aberta à inovação nas IES, já que a atuação de alguns professores pode não ser suficiente para instigar nos alunos o interesse pelo tema.

Não basta somente a vontade de alguns dirigentes. Políticas institucionais (nas áreas de transferência de tecnologia, conflitos de interesse, projetos de pesquisa com empresas, etc.) e o desenvolvimento de ambientes de inovação (como escritórios de transferência de tecnologia, escritório de ética em pesquisa, parques tecnológicos, incubadoras, redes de inovação, etc.) são importantes para criar as condições para o desenvolvimento de um clima voltado à inovação e ao empreendedorismo. Uma visão estratégica clara e compartilhada na instituição é o ponto de partida para o processo de transformação e renovação do ambiente acadêmico (AUDY, 2006, p. 273).

O potencial do nutricionista no campo do empreendedorismo tem apresentado um movimento crescente, visto que muitos empreendimentos novos estão atuando no campo da alimentação. Segundo Greco et al., (2017, p. 61), “o empreendedorismo por necessidade é quando o empreendedor não tem outra opção de renda melhor que a de criar um negócio para o sustento de si e de sua família” (em contraponto ao empreendedorismo por oportunidade). Quando analisada a distribuição percentual das atividades dos empreendedores nascentes

(aqueles que possuem empreendimentos que ainda não os remuneraram por mais de três meses), independente da motivação para a criação do empreendimento, os “restaurantes e outros estabelecimentos de serviços de alimentação e bebidas” predominam sobre os outros tipos de atividades (9,5% entre os que empreendem por oportunidade e 29,3% entre os que empreendem por necessidade).

A autora deste trabalho é ciente de que o resultado desta pesquisa está sujeito a viés e não representa uma amostra fidedigna dos cursos de nutrição da região Sul do país, já que a participação dos coordenadores de curso nesta pesquisa foi voluntária; dessa maneira, é possível que aqueles que se propuseram a participar desta pesquisa sejam também os maiores interessados nesse assunto e possivelmente apresentem uma grade curricular diferenciada em relação aos não respondentes, no que diz respeito ao tema empreendedorismo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A formação empreendedora está presente na maioria dos cursos de graduação em nutrição da região Sul do Brasil. Essa formação ocorre na forma de todas as três iniciativas aqui exploradas: disciplina, projeto e empresa júnior. Observa-se nesta pesquisa que a iniciativa predominante é a disciplina e a menos prevalente é a empresa júnior. A respeito da presença de mais de um componente curricular voltado ao empreendedorismo nos cursos de nutrição, pôde-se observar que a maior parte deles apresenta disciplinas e projetos, sendo que nenhuma instituição apresenta apenas disciplina e empresa júnior ou apenas projeto e empresa júnior. Quando se analisa a presença de todos os três componentes concomitantemente, apenas uma instituição preenche esse critério. A análise a respeito da importância atribuída pelos coordenadores à inserção do empreendedorismo na educação superior mostra que a maior parte deles, 80%, considera essa questão relevante.

A inserção de componentes curriculares voltados ao tema empreendedorismo nos cursos de nutrição mostra-se interessante a partir do momento em que se identifica os benefícios que o incentivo ao empreendedorismo pode proporcionar à sociedade: geração de empregos, desenvolvimento social e o aperfeiçoamento da profissão. O desenvolvimento das habilidades empreendedoras é possível por meio da multiplicação de conhecimento e vivências práticas proporcionadas pelas instituições de ensino ao aluno durante a sua formação acadêmica.

A abordagem do empreendedorismo nos cursos de nutrição da região Sul apresenta um potencial a ser explorado, visto que grande parte dos coordenadores concorda com a

importância dessa questão. Esse potencial também é reconhecido, em parte, pela disseminação de novos negócios no campo da alimentação e nutrição nos últimos anos. A partir desse potencial explorado espera-se gerar uma maior intimidade entre o tema e os universitários, promovendo incentivo à atuação empreendedora.

Outra ação nesse sentido pode ser uma maior aproximação entre os empreendedores já estabelecidos no campo da alimentação e as IES por meio, por exemplo, de palestras e oficinas, uma relação ainda pouco explorada, não só na área da nutrição, mas em diversos cursos de graduação que demonstram pouca relação com os seus respectivos campos de atuação.

É importante destacar que esse trabalho pode ser seguido de diversos outros neste campo que venham enriquecer o estudo da relação entre o empreendedorismo e a academia. Outras oportunidades para uma maior exploração deste tema pode ser a ampliação desta pesquisa para o restante do Brasil, assim como a investigação a respeito do potencial empreendedor e das Características Comportamentais do Empreendedor de acadêmicos de nutrição.

REFERÊNCIAS:

ALVES, Emilaura; ROSSI, Camila Elizandra; VASCONCELOS, Francisco de Assis Guedes de. Nutricionistas egressos da Universidade Federal de Santa Catarina: áreas de atuação, distribuição geográfica, índices de pós-graduação e de filiação aos órgãos de classe. **Revista de Nutrição**, v. 16, n. 3, p. 295–304, 2003.

AUDY, Jorge Luís Nicolas. Entre a tradição e a renovação: os desafios da universidade empreendedora. In: **A Universidade no Brasil: concepções e modelos**. 2. ed. [s.l.: s.n.]. p. 297.

BRASIL, Conselho Federal de Nutricionistas. Resolução CFN N^o 600, de 25 de Fevereiro de 2018. p. 1–52, 2018.

BRASIL JÚNIOR. **Contrate uma EJ**. Disponível em:

<<https://contrateumaempresajunior.com.br/>>.

ENDEAVOR; SEBRAE. Empreendedorismo nas Universidades Brasileiras 2016. p. 1–80, 2016.

GOMES, Luis Carlos; OLIVEIRA, Janaina Mendes de; CASSANEGO, Paulo Junior. Universidade Empreendedora: Um Estudo de Casos Múltiplos com Três Universidades no Estado do Rio Grande do Sul Entrepreneurial University : A Case Study of Multiple Three Universities in the State of Rio Grande do Sul. **Revista de Administração e Contabilidade**, v. 5, n. 3, p. 43–58, 2013.

GRECO, Simara Maria de Souza Silveira et al. **Empreendedorismo no Brasil : 2016**. [s.l.: s.n.].

HERRINGTON, Mike; KEW, Penny. Global Entrepreneurship Monitor 2016/2017. **Global Entrepreneurship Monitor**, p. 1–180, 2016.

IBGE. **Comércio puxa alta na desocupação no trimestre encerrado em abril**. Disponível em: <<https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/21294-comercio-puxa-alta-na-desocupacao-no-trimestre-encerrado-em-abril>>. Acesso em: 17 jul. 2018.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Resolução nº5, de 7 de novembro de 2001** **Diário Oficial da União** Brasil, 2001.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **e-MEC Instituições de Educação Superior e Cursos Cadastrados**. Disponível em: <<http://emec.mec.gov.br/>>.

PANICE, Gislaine Mara Neiro; GOMES, Albuquerque. Atuação Profissional dos Egressos do Curso de Nutrição de Uma Instituição de Ensino Superior do Paraná- Brazil. **Revista Saúde e Pesquisa**, v. 1, n. 1, p. 45–50, 2008.

SANTOS, Robson Arruda dos. Competências Profissionais Em Alunos De Engenharia: Estudo De Empresa Júnior Como Ferramenta De Integração Teoria-Prática. **Revista Lugares De Educação**, v. 2, n. 3, p. 3–13, 2012.

SEBRAE. **Anuário do trabalho nos pequenos negócios: 2015**. 8. ed. Brasília: [s.n.].

SILVA, Júlio Fernando da; PATRUS, Roberto. O “Bê-Á-Bá” do Ensino em Empreendedorismo: Uma Revisão da Literatura Sobre os Métodos e Práticas da Educação Empreendedora. **Revista de Empreendedorismo e Gestão de Pequenas Empresas**, v. 6, n. 2, p. 372–401, 2017.

TERRIM, Sara et al. Empreendedorismo em saúde: relato de um modelo de Empresa Júnior em Medicina. v. 94, n. 2, p. 94–98, 2015.